

Contribuições teórico-metodológicas da educação para e pelo lazer em aulas de educação física na educação básica: uma análise da produção do conhecimento¹

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre as contribuições teórico-metodológicas da educação para e pelo lazer em aulas de educação física na educação básica, a partir de uma abordagem qualitativa do tipo exploratória e bibliográfica, em artigos originais dos periódicos do último *qualis* entre 2000 e 2020, da área sociocultural e pedagógica em Educação Física. Após a coleta dos dados, analisamos cinco artigos a partir da técnica de análise de conteúdo, e concluímos que a educação para o lazer nas aulas de Educação Física na educação básica, é importante para que os estudantes tenham senso crítico quanto as práticas de lazer, bem como percebam o furto do lúdico em função da ausência de tempos e espaços seguros e de qualidade para vivência do lazer.

Palavras-chaves: Produção do conhecimento; Educação para e pelo lazer; Educação física na educação básica.

Theoretical-methodological contributions of education for and for leisure in physical education classes in basic education: an analysis of knowledge production

Abstract

This article aims to analyze the production of knowledge about the theoretical-methodological contributions of education for and for leisure in physical education classes in basic education, from a qualitative exploratory and bibliographical approach, in original articles from the journals of the last *qualis* between 2000 and 2020, in the sociocultural and pedagogical area of Physical Education. After data collection, we analyzed five articles using the content analysis technique, and concluded that leisure education in Physical Education classes in basic education is important for students to have a critical sense of leisure practices, as well as realizing the theft of recreational activities due to the lack of safe and quality times and spaces for leisure experience. Keywords: Knowledge production. Education for and for leisure. Physical education in basic education.

Contribuciones teórico-metodológicas de la educación para y para el ocio en las clases de educación física en educación básica: un análisis de la producción de conocimiento

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar la producción de conocimiento sobre los aportes teórico-metodológicos de la educación para y para el ocio en las clases de educación física en educación básica, desde un enfoque cualitativo exploratorio y bibliográfico, en artículos originales de las revistas de último *qualis* entre 2000 y 2000. 2020, en el área sociocultural y pedagógica de la Educación Física. Luego de la recolección de datos, analizamos cinco artículos utilizando la técnica de análisis de contenido, y concluimos que la educación para el ocio en las

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

clases de Educación Física en educación básica es importante para que los estudiantes tengan un sentido crítico de las prácticas de ocio, así como para darse cuenta del robo de actividades recreativas debido a la falta de tiempos y espacios seguros y de calidad para la experiencia de ocio.

Palabras-clave: Producción de conocimiento; Educación para y para el ocio; Educación física en educación básica.

Introdução

A discussão que toma o lazer como objeto de estudo, é marcada pela Revolução industrial e capitalismo, pois estes dois marcos históricos modificam os conceitos do tempo social (BRUHNS, 1997). Com o advento da Revolução industrial surge o capitalismo e industrialização, elementos que passam a controlar e universalizar o tempo, fazendo surgir os tempos de trabalho como tempo de produção, bem como o tempo de não-trabalho, ou seja, tempo de não-produção, ocioso.

É partir este ponto de vista que se passar a compreender o lazer como um tempo livre, que resta depois do trabalho ou demais obrigações (ADORNO, 1995). No entanto, autores como Marcellino (2004), se apresentam em contraponto a esta ideia afirmando que o lazer não deve ser reconhecido apenas como espaço de recuperação para retorno ao trabalho, mas como com a cultura no sentido amplo e vivenciada no tempo disponível, pois para este autor nenhum tempo é completamente livre de obrigações como trabalho.

Esta mudança do ponto de vista sob como passa a reconhecido o lazer, é fruto de tensões, modificações e influências que este campo de estudo de estudo sofreu de outras áreas de conhecimento, a exemplo da educação física (MARCELLINO, 1996, 2001, 2017; GOMES, 2003; DUMAZEDIER, 2008).

Deste modo, o campo da produção do conhecimento da educação física se articula ao lazer, em diversos aspectos da nossa cultura: educacional, social, política, econômica (MARCELLINO, 1996, 2001, 2017; GOMES, 2003; DUMAZEDIER, 2008). No que diz respeito ao âmbito educacional, pode-se destacar a discussão da educação para e pelo lazer em aulas de educação física na educação básica.

De acordo com Chemin (2009, p. 168), a educação para o lazer é reconhecer “o lazer como instrumento, como veículo de educação”, e pelo lazer “é o lazer como objeto da educação”. Esta educação busca, formar o indivíduo para que ele desfrute do seu tempo disponível de forma crítica, prazerosa, autônoma, criativa, levando ao seu desenvolvimento pessoal e social (MARQUES, 2006).

Silva, Raphael e Santos (2006), concordam com este ponto de vista, pois para eles o lazer pode ser um instrumento que desenvolve o senso crítico dos estudantes, ao passo que o lazer aponta para os elementos fruto da cultura, e a cultura por vezes se apresenta como denúncia da realidade social.

Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o lazer é um contexto que deve ser problematizado a partir dos conteúdos da educação física na educação básica, para que os estudantes sejam levados a reconhecer seus potenciais de vivência e fruição durante o lazer (BRASIL, s/d).

Desta forma, surge a inquietação deste projeto: “como é demonstrada a produção do conhecimento sobre as contribuições teórico-metodológicas da educação para e pelo lazer em aulas de educação física na educação básica?”.

Nesse sentido, a justificativa deste projeto se entrelaça entre os âmbitos e aspectos pessoais, sociais e acadêmicos. O contexto do lazer é parte da cultura (MARCELLINO, 2004), de maneira que se faz necessário entender como os estudos têm reconhecido esta discussão para e pelo lazer no espaço da escola em aulas de educação física.

Além disso, a vivência deste projeto significa colocar o lazer e a escola em locais de destaque como enfoque e objetos de estudo, o que pode significar prestígio e avanços qualitativos na área, uma vez que esta área historicamente não ocupou local privilegiado na produção do conhecimento em educação física (GOMES; MELO, 2003).

Assim, este estudo tem como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre as contribuições teórico-metodológicas da educação para e pelo lazer em aulas de educação física na educação básica.

Metodologia

Este trabalho tem por base uma abordagem qualitativa do tipo exploratório e bibliográfico. De acordo com Minayo e Sanches (1993, p. 244) a pesquisa qualitativa compreende “[...] todas as etapas da investigação e da análise como partes do processo social analisado e como sua consciência crítica possível”.

Deste modo, neste artigo, analisamos os processos sociais em torno da produção do conhecimento sobre as contribuições teórico-metodológicas da educação para e pelo lazer em aulas de educação física na educação básica, a partir de periódicos.

Sendo assim, para alcançar o objetivo geral deste estudo compreendemos como um estudo exploratório, segundo Gil (2008), pois exploramos o que tem sido produzido sobre a temática anteriormente explicitada. Vale destacar que esta exploração, a partir de Gil (2008), pode ser feita por meio de um levantamento bibliográfico.

Sendo assim, conforme cita Marconi e Lakatos (2010, p.166), um estudo bibliográfico é aquele que abrange “[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc. [...]”.

Deste modo, este estudo tem como amostra artigos originais dos periódicos do último qualis classificados em A1, A2, B1, B2, dentre os anos de 1970 e 2021, cujo escopo dialoga com os temas da área sociocultural e pedagógica em educação física, escritos em português, que discutem sobre as contribuições teórico-metodológicas da educação para e pelo lazer em aulas de educação física na educação básica.

O motivo pelo qual foi escolhido este período de 1970 a 2021, anteriormente citado, se justifica pois:

[...] foi a partir da década de 1970 que o lazer passou a ser visualizado como uma área capaz de aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares, coletivos e institucionais. Isto é, a década de 1970 pode ser considerada um marco para a organização do lazer como um campo de estudos sistematizados e de intervenções que aglutinou muitas das iniciativas isoladas até então desenvolvidas [...] (GOMES; MELO, 2003, p. 27).

Além disso, não se especifica a etapa da educação básica, por compreender que esta discussão do lazer pode estar presente desde a educação infantil ao ensino médio.

Para isso, pesquisamos artigos originais dos periódicos do último *Webqualis* classificados em A1, A2, B1, B2, dentre os anos de 1970 e 2021, cujo escopo dialoga com os temas da área sociocultural e pedagógica em educação física, escritos em português, que discutem sobre as contribuições teórico-metodológicas da educação para e pelo lazer em aulas de educação física na educação básica, tais como Movimento (A2), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (B1), Revista de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (B1), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (B1), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (B2), Pensar a Prática (B2), Motrivivência (B2), Licere (B2). Destacamos que não será apresentado nenhum periódico A1, pois verificamos que de acordo com a última avaliação

do *Webqualis* não existe nenhuma revista classificada A1 em Educação Física cujo escopo dialogue com temas da área sociocultural e pedagógica.

De início foi realizada a leitura do título do artigo para verificar se atenderia as palavras-chave “educação básica”, “lazer”, e “educação física”. Caso atendesse, seria feita a leitura do resumo, de modo que, em o resumo estando articulado a temática, este artigo era selecionado para leitura e análise completa do seu conteúdo. Caso o/s artigo/s encontrados não atendessem a temática no que diz respeito a título e/ou resumo, estes não eram analisados.

A seleção dos artigos atendeu todos os critérios de inclusão e exclusão, foi feita por três pesquisadores, onde um era consultado apenas em caso de discordância. Consideramos como critérios de inclusão: artigos originais dos periódicos do último qualis classificados em A1, A2, B1, B2, dentre os anos de 1970 e 2021, que dialogava com os temas da área sociocultural e pedagógica em educação Física, escritos em português, que discutem sobre as contribuições teórico-metodológicas da educação para e pelo lazer na área da educação física. Como critério de exclusão foram descartados os artigos que não se referiam diretamente a educação básica como campo de estudo.

Deste modo, após a busca e seleção dos artigos, foram analisados os artigos a partir da técnica de análise de conteúdo (MINAYO, 2004; BARDIN, 2011), do tipo categorial por temáticas (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010). Para tal, a análise foi organizada de acordo com Minayo (2013) em três etapas: inicialmente delimitamos o objeto e problemática da pesquisa, logo após identificamos os dados que poderiam responder ao problema, e por fim, interpretamos os dados a partir por meio de inferências “de forma mais interpretativa, em lugar de realizar inferências estatísticas” (SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010, p. 35).

De acordo com Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), este tipo de inferência mais qualitativa busca significados, no lugar de elementos estatísticos. Para isso, tomamos como referência as seguintes categorias teóricas para compreendermos o estudo (analíticas) analíticas (as categorias teóricas fundamentais para compreendermos o estudo): a) Produção do conhecimento, que conforme Gamboa (2009) é o resultado dialético das perguntas e respostas sobre um objeto de estudo em condições sociais e históricas específicas de um tempo.

b) Educação para e pelo lazer, a partir de Marcellino (1996, p. 51):

como um instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos, através do desenvolvimento do espírito crítico.

E c) Educação Física na educação básica, como um componente curricular obrigatório na educação básica, que deve estar integrado à proposta pedagógica da escola (BRASIL, 1996).

Sendo assim, por meio das análises dos artigos, encontramos a categoria empírica: “Escola”.

Resultados e discussão

Em nossa coleta dos dados, encontramos cinco artigos que atendiam a nossa temática e aos critérios de inclusão e exclusão:

Tabela 1 – Tabulação para análise dos dados

Periódico	Título do artigo	Ano	Volume	Autores
Revista Brasileira de Ciências e Esportes	“O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia”	2012	34	MS. Aline tschoke DRA. Simone rechia

Revista Licere	Lazer e educação física escolar: produção acadêmica no período de 2003 a 2012	2014	17	Tatyane Perna Silva e Cinthia Lopes da Silva
Revista Motrivivência	Sentidos do jogo na educação física escolar	1996	09	Leila Mirtes Santos de Magalithes Pinto
Revista Licere	A escola como ferramenta à educação para o lazer	2009	12	Gustavo Martins Piccolo
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	O currículo do estado de São Paulo – educação física: considerações sobre a cultura corporal de movimento e o lazer	2015	23	Lucas de Andrade Carvalho Cinthia Lopes da Silva

A partir destes cinco artigos encontrados, fizemos a análise deles para encontrar as categorias empíricas que nos saltaram aos olhos (categorias fruto do campo de pesquisa que responderá a problemática deste estudo), tentando compreender como estes estudos apontam para as “contribuições teórico-metodológicas da educação para e pelo lazer na área da educação física”.

Nesta busca, percebemos, nos artigos, a incidência da categoria empírica “Escola” apresentada na tabela abaixo:

Quadro 1 – Categorias empíricas

CATEGORIA EMPÍRICA	
Escola	
Unidades de contexto	Unidade de registro
Dimensão lúdica	Dimensão Lúdica
	Lúdico
Espaço formal de Lazer	Apropriação dos espaços
	Segurança
	Intervenções dirigidas
	Atividades extracurriculares
Educação Física escolar e a educação para o Lazer	Lazer

Neste tópico, pretendemos apresentar um resumo do conteúdo de cada um dos artigos selecionados e analisados. E logo após a categoria empírica encontrada e suas respectivas unidades de contexto e registro, e a articulação das unidades com nossos referenciais teóricos, e por fim, nossas percepções dos achados.

O primeiro artigo apresentado na tabela 1, de Tschoke e Rechia (2012, p. 263) é intitulado “O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia”, teve como objetivo “[...] analisar como os espaços públicos de lazer na periferia de Curitiba atendem as necessidades infantis, suas relações com a gestão pública e a problemática urbana” (TSCHOKE; RECHIA, 2012, p. 263). Para tal, os instrumentos metodológicos utilizados foram:

(1) aplicação do protocolo de análise descritiva nos espaços públicos de lazer da região analisada; (2) observação das formas de apropriação dos espaços em diferentes tempos; (3) entrevistas com lideranças locais; (4) análise interpretativa utilizando a triangulação dos dados coletados. Foram encontrados quatro espaços públicos formais de lazer para as crianças, sendo: três praças e o espaço da escola (TSCHOKE; RECHIA, 2012, p. 265).

Nesse sentido, após a análise dos dados coletados, Tschoke e Rechia (2012) concluem que

[...] nessa região existem poucas possibilidades para a vivência do lazer infantil, limitadas pela violência, vazio dos espaços, raridade de ações do Estado, ausência dos pais no cotidiano infantil. Parece inerente a necessidade de articular ações para a vivência do lúdico, mobilizando a comunidade e o Estado na busca do direito ao lazer na infância, nas periferias das grandes cidades (TSCHOKE; RECHIA, 2012, p. 263).

O segundo artigo apresentado acima de Silva e Silva (2014, p. 162), “Lazer e educação física escolar: produção acadêmica no período de 2003 a 2012”, buscou “analisar a produção acadêmica brasileira sobre lazer e Educação Física escolar no período de 2003 a 2012”. Como procedimento metodológico foi realizado uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e quantitativa, que resultou nos seguintes achados:

[...] 1) a maioria dos autores considera o lazer como cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações sociais, 2) a visão de Educação Física que é referência para as pesquisas analisadas se centra no trato pedagógico, 3) o professor deve proporcionar aos sujeitos o acesso a: diferentes práticas corporais, educação para o lazer e mediação pedagógica de seus conteúdos (SILVA; SILVA, 2014, p. 162).

O terceiro artigo selecionado para nossa análise foi o de Pinto (1996, p. 1), “Sentidos do jogo na educação física escolar”, tem como objetivo analisar os sentidos na vivência do jogo na educação física escolar que indicam para ampliação de espaços lúdicos. A análise mostra

diferentes enfoques percebidos no universo da Educação Física hoje no país, mostramos que ora é priorizado o aspecto biológico, ora o social, ora o psico-filosófico, ora o filosófico-antropológico, ou, aquele que abraçamos, o socioantropológico da Educação Física (PINTO, 1996, p. 104).

O quarto artigo selecionado para nossa análise foi o de Gustavo Martins Piccolo (2009, p. 1), “A escola como ferramenta à educação para o lazer” tem como objetivo:

refletir sobre as possibilidades libertárias, críticas e criativas que a Educação Física poderia proporcionar ao lazer mediante a apropriação, pelos alunos, do patrimônio histórico-social da cultura corporal do movimento” (PICCOLO, 2009, p. 2).

Metodologicamente o estudo foi realizado numa escola do ensino fundamental da rede estadual de São Paulo, localizada na cidade de Araraquara durante o mês de junho de 2007 (totalizando 10 aulas). A amostra foi constituída por 30 alunos da 4ª série, com dez anos de idade. Na entrevista, as falas dos alunos foram gravadas em MP3 e transcritas em diário de campo. O agrupamento de dados foi dividido em dois grupos: atividades lúdicas esportivas e não esportivas (PICCOLO, 2009). Piccolo (2009, p. 34) conclui através desta pesquisa que “[...] O desenvolvimento de nossas aulas mostrou que a Educação Física e o lazer podem atuar como elementos complementares, em que um fator influencia favoravelmente o outro e vice-versa”.

O quinto artigo selecionado para a nossa análise foi de Carvalho e Silva (2015, p.14), “O currículo do Estado de São Paulo – Educação Física: considerações sobre a cultura corporal de movimento e o lazer”, que tem como objetivo “analisar o currículo oficial do estado de São Paulo para as aulas de Educação Física, e apresentar considerações com relação à perspectiva da cultura

corporal de movimento e a discussão sobre lazer”. Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo, de análise documental do currículo do Estado de São Paulo de 2008, a partir da técnica de análise do conteúdo. Após as análises Carvalho e Silva (2015, p.14) avaliaram “[...] ser necessário levar em conta o ponto de vista de professores e alunos na reformulação de documentos que venham a ser referência para as aulas de Educação Física na escola”.

A partir dos artigos apresentados acima, percebemos a incidência da categoria empírica “Escola”, e por dentro desta, três unidades de contexto: dimensão lúdica, espaço formal de lazer, educação Física escolar e a educação para o lazer.

Com base em nossas análises dos artigos percebemos que a escola, e por consequência a Educação Física, passou a ser espaço de vivência privilegiada do lazer, e por tal, **dimensão lúdica**.

Sendo assim, parte-se do pressuposto de que a escola passou a ser, na sociedade moderna, um dos espaços privilegiados para que as crianças possam experienciar a **dimensão lúdica** (TSCHOKE; RECHIA, 2012, p. 264)

Ao lidar com a expressão brincante do corpo a Educação Física estabelece consistentes interrelações com o lazer. Ao acreditar no que dizem muitos estudiosos, o corpo que brinca sintetiza a vivência privilegiada do lazer. Em outras palavras, sintetiza o **lúdico** (PINTO, 1996, p. 2)

Educação para e pelo lazer deve ser também direcionada às crianças, devido ao que ele denomina de “furto do **lúdico**”, proporcionado pela supressão do tempo e espaço no cotidiano infantil, pelo excesso de atividades ou pela falta de espaços onde se possa vivenciar a ludicidade livre da violência urbana. O elo entre o trabalho e o lazer é promovido pelo elemento **lúdico**, lembrando que não exclusivamente, mas o tempo e espaço privilegiado para manifestação da ludicidade é o do jogo, preterido nesta parte do conteúdo programático (CARVALHO; SILVA, 2015 p.21/ 27).

Autores como Bramante (1998) e Pinto (2003), seguem nesta mesma linha de raciocínio, e consideram o lazer como uma dimensão, espaço e tempo historicamente conquistado, privilegiado para vivência da ludicidade, criatividade e prazer. Seguindo a mesma direção Gomes (2004) compreende o lazer como uma dimensão da cultura, por meio da vivência lúdica de manifestações culturais que estabelecem relações dialéticas relacionadas ao trabalho produtivo, suas necessidades deveres e obrigações.

Deste modo, acreditamos que o lúdico como parte do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de educação física é extremamente importante pois as atividades lúdicas trazem prazer e ajudam no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, tendo um importante papel para atrair o interesse das crianças, permitem se expressar e transformar a realidade.

Além disso, também percebemos em nossas análises que, a escola tem sido considerada como um **espaço formal de lazer**, de acordo com os dados fruto dos artigos analisados:

[...] a escola é um espaço de lazer para as crianças, e que os projetos de incentivo ao lazer conseguem, de certa forma, auxiliar no processo de apropriação e (re) **apropriação dos espaços**” (TSCHOKE, RECHIA, 2012, p. 2).

A escola deve ser um espaço que oportuniza aos estudantes vivenciarem o lazer em seu duplo aspecto, a educação pelo e para o lazer: “[...] o lazer como instrumento, como veículo de educação, e o lazer como objeto da educação [...] (CHEMIN, 2009, p. 168). Santos (2012) corrobora explicando que as vivências de lazer no espaço da escola, possibilitam aos estudantes a capacidade de se adaptarem a novos desafios, contribuindo para integração física e social, possibilitando o aprendizado de valores éticos e morais, atenuando a timidez, além de oportunizar a aquisição de habilidades, aumentando com isso sua capacidade mental e de raciocínio.

Logo, é nítida a significância da atuação que o espaço escolar pode proporcionar ao discente, pois, através deste contato e da satisfação que pode ser alcançada é possível obter resultados positivos em diversas áreas do corpo humano, como o desenvolvimento físico, mental, social e psíquico. A sensação de lazer em ambos os sentidos será desenvolvida e estimulada conforme a inserção das práticas.

Contudo, percebemos em nossas análises que a escola passa a ser considerada um espaço de lazer pois faltam espaços **seguros** nas comunidades, o que gera a **apropriação de outros espaços**, como a escola:

Ressalta-se ainda que a escola, que não tem a função de ser um espaço de lazer, assume esse papel, especialmente por questões de segurança e sua rotina intensa de projetos. Acredita-se que um ângulo interessante para analisar as novas dinâmicas urbanas, que incluem a falta de **segurança**, não é apenas transformar a escola em um espaço de lazer, mas sim elaborar respostas aos desafios que se apresentam no espaço público, e a relação entre sua configuração e o exercício da cidadania, entendida como um estatuto que permite exercer um conjunto de direitos e deveres cívicos, políticos e sociais, que incluem o direito à cidade e à apropriação de todos os seus espaços públicos, com segurança e liberdade (TSCHOKE, RECHIA, 2012, p.2).

Emergem ainda como limites que dificultam, e até mesmo impedem, a **apropriação** por parte das crianças no tempo e espaço de lazer: o sentimento de insegurança da comunidade, a violência, o próprio vazio dos espaços, a raridade de ações no âmbito do esporte e lazer [...] assim como questões relacionadas à gestão e administração dos espaços (TSCHOKE, RECHIA, 2012, p.2).

Para Silva, Raphael e Santos (2006), a educação para o lazer pode ser compreendida como instrumento para o desenvolvimento da criticidade à medida que fornecem: meios seguros para que os indivíduos vivenciem um lazer criativo e gratificante, torna possível o desenvolvimento de atividades até com um mínimo de recursos, ou contribui para que os recursos necessários sejam reivindicados, pelos grupos interessados, junto ao poder público.

Percebe-se que para que exista uma maior acessibilidade aos espaços públicos de lazer, o estado precisa traçar um plano para os municípios voltados para a segurança desses espaços, promovendo uma maior participação da população nesses momentos a partir da segurança da cidade no espaço e no percurso para casa, que é importante. Além disso, o estado deve se aliar a programas estudais, para garantir um uso de qualidade e saudável destes espaços.

Uma outra categoria que encontramos diz respeito aos espaços públicos de lazer não terem profissionais que façam **intervenções dirigidas** em lazer. Uma vez que a escola é um espaço que encontramos profissionais que realizem essas intervenções, como os professores de educação física, a escola torna-se um espaço de lazer: “[...] acredita-se que a falta de intervenções dirigidas, a escola como opção de espaço de lazer e a distância são fatores limitantes para a efetiva apropriação desse espaço.” (TSCHOKE; RECHIA, 2012, p.2).

Acreditamos que essas intervenções dirigidas que não ocorrem nos espaços públicos, deveriam ser de obrigação do estado ofertar, pois o lazer é um direito social garantido pela constituição. E desta forma, termina que a escola não é mais um espaço, mas o espaço de lazer, e que não dependem apenas do professor, mas também da equipe escolar, comunidade e familiares, que garantam ou ajudem para que as intervenções sejam realizadas.

Percebe-se que a intervenção do lazer nas escolas, também vem contribuindo de forma positiva pela oferta de **atividades extracurriculares**, como apresenta o estudo a seguir:

Vale salientar que, a partir de intervenções, a apropriação pode ser favorecida. Um exemplo são as **atividades extracurriculares**, dentre elas destacam-se os treinamentos desportivos (futebol e projeto de tênis) e a música (canto coral). Além disso, a escola sedia dois programas municipais relacionados ao lazer, e participa ativamente de ações voltadas à sustentabilidade (TSCHOKE; RECHIA, 2012, p. 2).

Entretanto Bramante (1998) numa perspectiva muito mais ampla do que a acadêmica evidência a dificuldade de se obter o tempo livre para atividades de lazer já que esse é corrido na maioria dos casos é utilizado com atividades econômicas.

Observa-se a necessidade, de ressaltar a importância do lazer na educação básica, conscientizando sobre a importância do aproveitamento do tempo livre de uma forma contextual não só para a aquisição de novos conhecimentos acadêmicos, como também para uma melhor qualidade de vida, de forma com que o estudante compreende pontos cruciais (como, onde e quando) do lazer em outras atividades. Isso compactua com as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidas no ambiente escola e fora dele.

Além das categorias acima citadas, também evidenciamos **a Educação Física escolar e a educação para o Lazer:**

A escola, compreendida como uma instituição sistematizada, que colabora na educação e formação de pessoas, buscando seu desenvolvimento integral, pode se constituir em um espaço fundamental para viabilizar aos diferentes sujeitos o acesso ao conhecimento relacionado ao corpo, às manifestações corporais e ao lazer. Dessa forma, a Educação Física escolar pode ser compreendida como uma disciplina em que há possibilidades para abordar as questões corporais e o **lazer**, especialmente **no que diz respeito à educação para o lazer** (SILVA; SILVA, 2014, p. 163).

A educação para o lazer tem como objetivo auxiliar o indivíduo há potencializar seu tempo disponível, aumentando seu senso crítico às práticas de **lazer**, evitando que este termo tenha como único significado, o ócio (SILVA; SILVA, 2014, p. 170).

Silva, Raphael e Santos (2006), concordam com este ponto de vista, pois para eles o lazer pode ser um instrumento que desenvolve o senso crítico dos estudantes, ao passo que aponta para os elementos fruto da cultura, e a cultura por vezes se apresenta como denúncia da realidade social.

Esta talvez fosse uma forma mais coerente de se expor a mesma ideia de modo a não nos remeter a um trato positivista do conhecimento acerca da cultura corporal de movimento, nos deixando uma impressão de visão funcionalista de lazer - como atividade para ocupar o tempo disponível das obrigações sociais dos alunos. Segundo Marcellino, o lazer faz parte das diferentes fases da vida e, portanto, deveria ser estudado desde o início do Ensino Fundamental. Assim, o autor afirma que a **Educação para e pelo lazer** deve ser também direcionada às crianças, devido ao que ele denomina de “furto do lúdico”, proporcionado pela supressão do tempo e espaço no cotidiano infantil, pelo excesso de atividades ou pela falta de espaços onde se possa vivenciar a ludicidade livre da violência urbana (CARVALHO; SILVA, 2015, p. 21)

A cultura do lazer ainda é muito voltada para a ideia do “fazer nada” ou simplesmente o ócio. Porém no âmbito escolar ele vem ganhando espaço, destacando-se com elemento importantíssimo para a qualidade de vida. É necessário entender como de fato deve ser vivenciado, aproveitado e explorado na escola e na disciplina de Educação Física, onde estimulará o estudante às práticas e suas contextualizações gerais.

Considerações finais

Com base em nossa análise dos dados, encontramos cinco artigos que contemplavam a temática contribuições teórico-metodológicas da educação para e pelo lazer em aulas de educação física na educação básica. Esses artigos tinham como temáticas principais: a vivência do lazer em aulas de Educação Física na educação básica. Nestes estudos, encontramos a categoria

empírica “Escola”, e por dentro desta, três unidades de contexto: dimensão lúdica, espaço formal de lazer, educação Física escolar e a educação para o lazer.

O lazer, que também é compreendido como dimensão de cultura, e espaço de dimensão do lúdico. Nesse sentido, espaços de lazer tornam-se importantes por atraírem os estudantes e permitirem que se expressem e transformem a realidade pela criatividade e imaginação.

A escola é considerada um espaço de lazer, em função da falta de segurança em outros espaços públicos de lazer, o que levam as pessoas a se apropriarem da escola como local de lazer em suas comunidades. Além disso, outro elemento que contribui para que a escola seja considerada um espaço de lazer, é a falta de intervenções dirigidas em praças e parques públicos, quanto na escola temos intervenções dirigidas com professores de Educação Física, que atrelam o lúdico, jogos e brincadeiras a práticas de lazer.

Ou seja, a escola é um espaço oferece meios seguros e de qualidade para vivência do lazer. Por fim, percebemos que a educação para o lazer nas aulas de Educação Física na educação básica, é extremamente importante para que os estudantes tenham senso crítico quanto as práticas de lazer, bem como percebam o furto do lúdico em função da ausência de tempos e espaços seguros e de qualidade para vivência do lazer.

Referências

ADORNO, Theodor. Tempo livre. **Palavras e sinais: modelos críticos 2**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 70-82.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 6 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRAMANTE, Antonio. **Concepções e Significados de Lazer**. Licere, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.9-17, 1998

BRASIL. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, s/d.

BRUHNS, Heloísa. **Introdução aos Estudos do lazer**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

CARVALHO, Lucas; SILVA, Cinthia. **O currículo do Estado de São Paulo - Educação Física: considerações sobre a cultura corporal de movimento e o lazer**. R. bras. Ci. e Mov 2015;23(3):14-29.

CHEMIN, Beatris. **A educação para e pelo lazer no âmbito municipal**. Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 165-175, mai/ago, 2009.

COSTA, Luciane; PASSOS, Patrícia; SOUZA, Vânia; VIEIRIA, Lenamar. **Educação Física e Esportes: Motivando para a prática cotidiana escolar**. Movimento, Porto Alegre, v. 23, p. 935-948, jul./set. de 2017.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GAMBOA, Silvio. **Saberes, conhecimentos, e as pedagogias das perguntas e das respostas: Atualidade de antigos conflitos**. Práxis Educativa, Ponta Gross, 2009.

GIL, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Luce. **Lazer - concepções**. Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p. 119-126.

- GOMES, Christianne; MELO, Victor. **Lazer no Brasil:** trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. Movimento, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan/abr, 2003.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação.** 11.ed. Campinas: Papirus, 2004.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação.** Campinas: Papirus, 2017.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Políticas de lazer – mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte.** IN: MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Esporte: Políticas Públicas. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.
- MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARQUES, Isabel. **A educação e o lazer,** 2006.
- MINAYO, M. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.
- MINAYO, Maria; SANCHES, Odécio. **Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?** Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/sep. 1993.
- PICCOLO, Gustavo. **escola como ferramenta à educação para o lazer.** Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 2009.
- PINTO, Leila. **Inovação e avaliação:** desafios para as políticas públicas de esporte e lazer, 2003, p. 243-264.
- PINTO, Leila. **Sentidos do jogo na educação física escolar.** Rev. Motrivivencia, 1996.
- SANTOS, Mádelin. **Recreação e o Desenvolvimento Infantil.** EF Deportes.com, Buenos Aires, n.75, dez, 2012.
- SILVA, Renata; RAPHAEL, Maria; SANTOS, Fernanda. **Carta internacional de educação para o lazer como ferramenta de intervenção pedagógica efetiva no campo do saber.** Pensar a Prática, v.9, n. 1, p.117-131, jan/jun, 2006.
- SILVA, Tatyane; SILVA, Cinthia. **Lazer e educação física escolar:** produção acadêmica no período de 2003 a 2012. Licere, Belo Horizonte, v.17, n.4, dez/2014.
- SOUZA, Marcílio; MELO, Marcelo; SANTIAGO, Maria. **A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar.** Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, julho/setembro de 2010.
- TSCHOKE, Aline; RECHIA, Simone. **O lazer das crianças no bairro uberaba em curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia1.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, 2012.